**EQUOTERAPIA: BUSCANDO UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA**

SILVA, Ana Paula[[1]](#footnote-2)

FERRI, Liliane[[2]](#footnote-3)

DAL SOTO, Ubiridiana Patrícia[[3]](#footnote-4)

RAFFAELLI, Alexandra Franchini[[4]](#footnote-5)

**INTRODUÇÃO**

A Equoterapia é uma terapia que utiliza o cavalo como meio de reabilitar crianças e/ou pessoas com necessidades especiais que necessitam desse tratamento para melhorar sua postura, ou diversos outros problemas posturais que se desenvolvem com o tempo.

Essa terapia vem como auxiliadora no combate a maiores estágios de algumas doenças estimulantes ou efetivas de comportamento, tanto postural, psicológico ou neurológico. Com base no andar e postura do animal sendo ele um participante ativo nos movimentos dessa terapia, desenvolvendo ao participantes movimentos naturais que seriam baseados no movimento humano.

No tratamento equoterapeutico utiliza-se de diversos objetos para o desenvolvimento comportamental dos participantes visando e adequando seu comportamento na sociedade e no grupo familiar, do seu dia a dia para as sessões dessa terapia. Sendo que na Equoterapia podem participar pessoas de qualquer idade isso só dependerá do centro em que o participante se escreverá, sendo que só poderá ser escrito o participante que constar o laudo médico que identifique que o mesmo está apto a participar das sessões de Equoterapia.

Esse trabalho de pesquisa tem como objetivo mostrar para as pessoas essa terapia, que utiliza um animal como o principal colaborador e explicar as finalidades dessa técnica e a elaboração da mesma demonstrando para a sociedade o bem que essa técnica pode fazer.

**DESENVOLVIMENTO**

  A Equoterapia surgiu na Grécia antiga, por volta de 350 A.C.. Hipócrates, aconselhava a sua prática na solução de problemas de saúde, como insônia e até mesmo para tratar problemas comportamentais. Os árabes, que sempre se utilizaram do cavalo, tinham a Equoterapia como prática terapêutica. Esta com o tempo evoluiu adquirindo características de cada povo e/ou lugar. Porém, durante séculos a terapia permaneceu em segundo plano nos tratamentos para os quais era recomendada, ficando de certa forma “esquecida”. (Lermontov, 2004)

Ainda Lermontov (2004) após a Segunda Guerra Mundial, a Equoterapia passou a ser valorizada e estudada com a devida importância. Atualmente, essa terapia é utilizada no tratamento de pessoas de todas as idades (crianças, adolescentes, adultos), além de portadoras de deficiências físicas e psicomotoras, com distúrbios psíquicos ou de relacionamento social. Proporcionando em pouco tempo resultados positivos aos adeptos da mesma.

No Brasil, em meados dos anos 80 foi instituída a ANDE (Associação Nacional de Equoterapia). Em 1997, o Conselho Federal de Medicina reconheceu a Equoterapia como sendo um bom método terapêutico, tornando-se assim mais reconhecida e alvo de pesquisas científicas, e consequentemente, estimulando a criação de novos e maiores centros de Equoterapia em todo território nacional.

A Equoterapia nada mais é que uma terapia que utiliza um cavalo como meio de reabilitação de pacientes com algum problema de deficiência física, que precisam se recuperar de algum tipo de acidente, de algum trauma ou dificuldade de aprendizagem. Essa terapia vem sendo bastante utilizada no Brasil e é aplicada tanto na área da saúde quanto na área da educação, tendo uma importância essencial em ambas as áreas, pois há uma forte ligação dessa terapia com as crianças e adultos com necessidades especiais ou comportamentos inferiores a sua aprendizagem.

Segundo Lermontov (2004) a Equoterapia o cavalo é visto como um recurso terapêutico, pelo seu movimento preciso, rítmico e tridimensional, que ao caminhar desloca-se para todos os lados comparando-se com o movimento humano ao andar. Esta terapia visa proporcionar estímulos visuais e sensoriais. O cavalo proporciona mais do que sensações de estímulos, proporciona sensação de liberdade e confiança.

Ainda Lermontov (2004) a Equoterapia possui abordagem multiprofissional e tem como objetivo o desenvolvimento biopsicossocial de portadores de deficiência física, mental ou sensorial. Neste método inovador, o cavalo torna-se ferramenta importante para que o portador de necessidades especiais ganhe força física e psicológica e tem como finalidade proporcionar ao participante o desenvolvimento de suas potencialidades, respeitando seus limites e integrando-o na sociedade, sem restringir seu desenvolvimento de aprendizagem e educação.

Apesar de se tornar uma das mais recomendadas formas de terapia para pacientes com necessidades especiais, o tratamento também possui restrições e contra-indicações. Portanto, antes de procurar um centro que ofereça esse tipo de tratamento, é necessário que o paciente busque uma avaliação médica para testar suas condições, tanto físicas quanto psicológicas, para a prática da Equoterapia.

Podemos dividir a Equoterapia quatro programas, pelos quais possuem relação com a capacidade do participante: Hippoterapia, Educação/reeducação, Pré-esportiva e Esportiva. Cada um desses programas possui cuidados específicos essenciais. (Lermontov, 2004)

O praticante da Equoterapia é levado a acompanhar os movimentos do cavalo, tendo que manter o equilíbrio e coordenação para movimentar simultaneamente tronco, braços, ombros, cabeça e o restante do corpo, dentro de seus limites. O movimento tridimensional do cavalo provoca um deslocamento do centro gravitacional do paciente, desenvolvendo o equilíbrio, o controle postural, coordenação, redução de espasmos, respiração, e informações proprioceptivas, estimulando não apenas o funcionamento de articulações, mas também de músculos e circulação do sistema sanguíneo.

Durante toda a sessão os terapeutas também ajudam a estimular a autoconfiança, autoestima, fala, linguagem, estimulação tátil, lateralidade, cor, organização e orientação espacial e temporal, memória, percepção visual e auditiva, direção, análise e síntese, raciocínio, e vários outros aspectos relembrados em sala de aula com atividades normais.

A Equoterapia é capaz de diminuir a agressividade, tornar o paciente mais sociável, melhorar sua autoestima, diminuir antipatias, construir amizades e treinar padrões de comportamento como: ajudar e ser ajudado, encaixar as exigências do próprio indivíduo com as necessidades do grupo, aceitar as próprias limitações e as limitações do outro, facilitando assim a interação do deficiente físico e mental com a sociedade.

Mendes (2008), a Equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou necessidades especiais. A Equoterapia utiliza o cavalo como agente promotor de ganhos a nível físico e psíquico aos participantes. Esta atividade exige a participação do corpo inteiro pois relaciona os movimentos do cavalo com o andar de qualquer pessoa, contribuindo assim para o desenvolvimento da força muscular, relaxamento, aperfeiçoamento da coordenação motora, diferença no equilíbrio e também melhoria na aprendizagem e atenção. A interação com o cavalo, desde os primeiros contatos, os cuidados, o ato de montar e o manuseio final desenvolvem também a autoconfiança e autoestima.

A Equoterapia interage com todos os músculos e articulações do participante. O participante da Equoterapia é a pessoa com deficiência e/ou com necessidades especiais. Nesta situação o sujeito do processo participa de sua reabilitação, na medida em que interage com o cavalo. Com movimentos e até mesmo pelo carinho transmitido do animal para com o participante. Segundo Mendes (2008) cada passo do cavalo produz de 1 a 1,25 movimentos por segundo, ou seja, em trinta minutos de trabalho o cavalo produz de 1.800 a 2.250 ajustes tônicos.

A Equoterapia é indicada no tratamento de diversas patologias dentre elas ortopédicas, neuromusculares, cardiovasculares, respiratórias e outras patologias que não se enquadram nestas. As patologias ortopédicas, conhecidas como doenças que afetam o sistema musculoesquelético, ou seja, doenças que afetam postura, coluna e ossos, dentre as quais podemos destacar:

Além destas podem ser destacadas outras patologias que não se enquadram nas anteriores, as quais são segundo Lermontov (2004), são indicados para Equoterapia:

“Patológicas Ortopédicas para o tratamento da equoterapia: Dismorfismos esqueléticos, Problemas posturais, Doenças do crescimento, Ma-formações do pé e da coluna, Acidentes com sequelas de fraturas, Amputações, Artroses, Lombalgias, Espondilite anquilosante [...]. Patologias Neuromusculares: Epilepsia controlada, Poliomielite, Encefalopatia Crônica da infância, Seqüelas de TCE (Traumatismo Crânio encefálico), Hemiplegia, Paraplegia, Tetraplegia, Macro e Microcefalias [...]. Patologias Cardiovasculares e respiratórias: cardiopatas, Problemas de circulação [...]. Outros Distúrbios mentais, comportamentais/sociais e sensoriais, [...].”(LERMONTOV, 2004, pg. 77)

Lermontov (2004) ressalta que alguns casos a Equoterapia não é indicada, pois poderá arriscar e agravar a situação do paciente, não solucionando e nem reabilitando seus problemas e sim fazendo com que o paciente corra risco de agravar seu diagnóstico. Os casos em que a Equoterapia não é indicada seriam: Síndrome de Down; Epilepsia não controlada; cardiopatias agudas; instabilidades da coluna vertebral; luxações de ombro ou de quadril; epífises de crescimento em estágio evolutivo; doenças da medula com o desaparecimento de sensibilidade dos membros inferiores; pacientes com comportamento autodestrutivo ou com medo incoercível, entre outros casos que não são tão comuns de se conhecer. Lermontov (2004), contra indica a Equoterapia para os casos de:

“Excessiva lassidão ligamentar das primeiras vértebras cervicais (atlas-axis), por exemplo, em alguns casos de Síndrome de Down; Epilepsia não controlada; cardiopatias agudas; Instabilidade da coluna vertebral; Graves afecções da coluna cervical, como hérnia de disco; Luxações de ombro ou de quadril; Escoliose em evolução, de 30° ou mais; Hidrocefalia com válvula; Processos artríticos em fase aguda; [...].”(LERMONTOV, 2004 pag. 79),

Os movimentos que o cavalo transmite para a pessoa que está participando dessa terapia podem: Desenvolver estímulos do controle motor local.

As pessoas com deficiência física, mental ou sensorial devem buscar o tratamento com a Equoterapia, a fim de se reabilitar, mas deve se ter muito cuidado ao utilizar este tratamento que deve ser indicado por um especialista com base em diagnostico realizado no paciente para entender se essa terapia é adequada para o tipo de deficiência existente. Somente o médico pode dizer se o paciente pode ou não participar da Equoterapia.

“[...] o cavalo tem nas ondulações vertebrais a origem dos seus movimentos, gerando uma posição corporal que provoca a perda de equilíbrio, retomado pelo deslocamento dos seus membros, que por sua vez dão nova disposição à coluna vertebral, e assim sucessivamente, criando uma relação de causa e efeito entre o centro de gravidade, a inflexão da coluna e os deslocamentos dos membros. [...] Nos deslocamentos, o cavaleiro tem a necessidade permanente de ajustar seu centro de gravidade em harmonia com o centro de gravidade do cavalo, oscilando no sentido lateral, no avanço de cada membro, e no sentido anteroposterior, na distensão dos posteriores e no pouso dos anteriores”. (SEVERO, 2010 Pg. 115)

Reconhecida como importante método terapêutico, pelo Conselho Federal de Medicina, desde 1997, a Equoterapia possui variados profissionais da área da medicina e da psicologia que auxiliam na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Segundo especialistas em terapias, a utilização do cavalo na recuperação dos pacientes proporciona benéficos como equilíbrio, padrão motor da movimentação, coordenação dos movimentos, conscientização corporal e aumento da autoconfiança.

Para iniciar o tratamento deve se buscar um diagnóstico com um especialista para saber se esse é o tratamento adequado para o tipo de distúrbio ou deficiência do paciente pois é utilizado vários métodos em contato com o cavalo e trabalho em grupo ou individual.

O tratamento previne a evolução de quadro do paciente e contribui para uma redução de sintomas, além de ajudar o paciente a ter mais autonomia e facilita na reinserção de pessoas com necessidades especiais na sociedade.

A Equoterapia proporciona vários sinais de melhora dos participantes da mesma tanto em problemas neuromotores como em problemas psicossociais e educativos. Essa terapia trás vantagens principalmente na melhora do equilíbrio, no ajuste tônico, alinhamento corporal, melhora na coordenação motora, força muscular, auto estima, iniciativa, vontade de participar das atividades, autocontrole, independência, auto confiança, interação social e outras melhoras que ao decorrer da terapia podem ser analisadas e descritas.

Para percebermos a melhora do participante da Equoterapia pode levar muito tempo pois quem tem necessidades especiais leva mais tempo para desenvolver sua melhora que pode ser detectada em casa, sala de aula, ou se destacando na sociedade.

Não há experimentos que diga que existe uma raça especifica para este trabalho, e muito menos um cavalo perfeitamente ideal para esta terapia. Apenas algumas características devem ser consideradas quando for feita a escolha. O cavalo para a terapia deve ser dócil, calmo, gostar da proximidade do ser humano, ter facilidade de aprendizagem e concentração nas atividades realizadas. É importante também que ele não tenha medo ou ansiedade. O cavalo deverá apresentar as três andaduras regulares, que são o passo, o trote e o galope e ser equilibrado.

Segundo Martinez (2005) o tamanho ideal é de mais ou menos 1,55 metros de altura. O cavalo para a Equoterapia também deve apresentar uma boa massa corporal, ou seja, que não haja seus ossos expostos, mas que não seja um animal muito gordo pois acabará tendo mais problemas de posicionamento das pernas dos pacientes.

. “Em relação ao cavalo e a seu ambiente, é importante que o terapeuta os conheça, e conheça também os estímulos que eles oferecem; os movimentos do cavalo e seus tipos de andaduras; quando se está montado em sela ou em mantas ou estando em decúbitos ventral ou dorsal. Devem-se considerar todas as variantes ao se percorrer os diversos tipos de terrenos que podem ser utilizados pela Equoterapia, dependendo do que pode ser visto como estímulos úteis ao praticante. [...] o cavalo oferece uma diversidade de movimentos que podem ser aproveitados [...], observando também que há limites relativos à patologia do praticante que devem ser respeitados.”(MARTINEZ, 2005, pag. 47)

O cavalo não pode ser assustado, ter cócegas, apresentar hipersensibilidade olfativa e auditiva, pois isto dificultaria a terapia e poderia causar acidentes, caso o cavalo se assuste. São riscos em que o participante de forma alguma pode correr.

Nos centros de Equoterapia os responsáveis por essa terapia observam e analisam os resultados em que o participante vem tomando durante o percurso de cada sessão da terapia, onde todos os comportamentos dos participantes são observados pelo grupo que o acompanha.

Após ser descoberta a Equoterapia, andar a cavalo deixou de ser um meio de locomoção ou divertimento e passou ser um assunto sério. Hoje, essa prática é utilizada como uma terapia por pessoas portadoras de deficiência ou de necessidades especiais, mas andar a cavalo pode proporcionar bem-estar e até mesmo sensação de relaxamento a qualquer pessoa que estiver a oportunidade de andar ou passear a cavalo.

**METODOLOGIA**

Este projeto foi realizado com base em pesquisas bibliográficas usando como fonte livros, artigos científicos, blogs, sites e vídeos da internet, dentre eles o site ANDE (Associação Nacional de Equoterapia). Foram usadas as informações para a elaboração do referencial e embasamento teórico, adquirindo informações em uma visita a APAE de Frederico Westphalen onde existe um centro de reabilitação com o uso da Equoterapia.

Com a apresentação do referido projeto pretende-se mostrar às pessoas a importância da implantação desta terapia bem como suas vantagens na reabilitação de pessoas e crianças com necessidades educacionais especiais e também pessoas que sofreram algum tipo de trauma físico ou psíquico que tenha condições de fazer a Equoterapia para obter uma melhor qualidade de vida.

**CONSIDERAÇÕES**

O projeto teve inicio da paixão por cavalos, querendo buscar suas vantagens muito além do tradicionalismo e do simples ato de cavalgar por laser. Viu-se a necessidade de realizar uma pesquisa envolvendo pessoas com necessidades especiais e o uso do cavalo como uma terapia, nomeada Equoterapia, onde os resultados de melhora dos participantes são satisfatórios considerando esta uma terapia extraordinária.

Teve-se a oportunidade de fazer uma visita ao Centro de Equoterapia na APAE de Frederico Westphalen, a visita teve a presença da equipe técnica de Equoterapia da APAE, fisioterapeutas, psicóloga e equitador. Realizou-se observação durante o trabalho dos profissionais com as crianças com necessidades especiais. Durante a observação presenciou-se a terapia com algumas crianças, onde percebemos a importância do cavalo para essa terapia sendo que as crianças participantes interagem com o animal, quando elas entram no local onde é realizada a terapia percebemos que seu comportamento já é diferente, notamos que as crianças apresentam um ar de felicidade.

Steve Jobes já dizia:“A única maneira de fazer um excelente trabalho é amar o que você faz”. Assim relacionamos essa frase com as atividades desenvolvidas, nada paga o sorriso no rosto das crianças ao desenvolverem a Equoterapia, que além de estar usufruindo de um beneficio para sua saúde e bem estar estão praticando algo prazeroso e divertido.

Nesta pesquisa procurou identificar o conceito da Equoterapia, sendo que nele podemos observar qual sua importância e como ela é feita, identificando todo o percurso para fazer a Equoterapia, e os resultados com a mesma. Através da Equoterapia que é uma terapia primordial e avançada para adquirir recursos únicos e interdisciplinares no desenvolvimento e reabilitação das pessoas com necessidades especiais. Por intermédio dos fatos mencionados somos levados a acreditar que com a inserção de mais centros de Equoterapia poderemos ter mais crianças e pessoas com necessidades especiais ou mesmo independente dos seus estados de necessidade menos avançado, conseguirem uma vida cotidiana mais adequada e apta.

Concluirmos então que existe a necessidade de implantar mais Centros de Equoterapia, como também de conscientizar a população sobre essa terapia que por não ser muito conhecida não é recomendada pela população, mas é a terapia mais indicada pelos médicos em alguns casos de necessidades especiais. Com a necessidade de conhecer essa terapia realizou- se este projeto, concluindo neste momento então com as dúvidas levantadas no início do projeto e de maneira simples já respondidas e efetuadas em forma de conceito por meio da pesquisa, apreciando a oportunidade de visitar um centro de Equoterapia para esclarecer a técnica aplicada e também para sanar as dúvidas existentes, enriquecendo através do conhecimento adquirido e através desta podemos observar sua importância, bem como o respeito e a admiração por esse trabalho.

**REFERÊNCIAS**

ANDE. **Equoterapia** disponível em: <http://equoterapia.org.br/articles/index/article_detail/155/2202> acesso em: 25/05/2015

Brasil decreto 3.298,20 de dezembro de 1999. Considera pessoa com deficiência a que se enquadra nas seguintes categorias. Diário Oficial (de República Federativa do Brasil), Brasil.

GALVÃO A, SUTANI J, ALVES M, PRATA S, CORDEIRO T. **Tratamento da equoterapia** Disponível em: [www.revistaneurociencia.com.br./edição2010](http://www.revistaneurociencia.com.br./edição2010) Acesso em: 01/06/2015.

LERMONTOV, T. **A psicomotricidade na equoterapia**. Aparecida, SP: Idéias e Letras, 2004.

MAGALHÃES R **Conheça melhor esse tipo de tratamento que atualmente auxilia muitas pessoas que lutam para reduzir as consequências de algum tipo de deficiência física.** Disponível em: <http://www.saudicas.com.br/equoterapia/> acesso em: 12/ 011/2014

MARTINEZ, Sabrina Lombardi. **Fisioterapia na equoterapia: analise de seus efeitos sobre o portador de necessidades especiais.** São Paulo. Editora idéias e letras, 2005.

MEDEIROS, M. **Como surgiu a Equoterapia disponível**. Disponível em**:** [**www.**HYPERLINK "http://www.equoterapia.org/como-surgiu-essa-idéia"equoterapia.org/como-surgiu-essa-idéia](http://www.equoterapia.org/como-surgiu-essa-idéia) **Acesso em : 18/ 05/2015.**

QUEIROZ, J. **Equoterapia na saúde e educação.** Disponível em: [www.scielo.br/pdf/estepsi.v23n23/equoterapia.pdf](http://www.scielo.br/pdf/estepsi.v23n23/equoterapia.pdf) Acesso em: 29/05/2015

SEVERO, L. **Equoterapia no dia a dia** Disponivel em: [www.severo/livro.pag32](http://www.severo/livro.pag32) Acesso em; 11/05/2015

VALLE, L. **Atuação Fonoaudiológica na equoterapia** Disponível em: [http://www.scielo.HYPERLINK "http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v16n2/1982-0216-rcefac-16-2-0511.pdf"br/pdf/rcefac/v16n2/1982-0216-rcefac-16-2-0511.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v16n2/1982-0216-rcefac-16-2-0511.pdf) Acesso em: 08/06/2015

VOLPATO, R. **O cavalo em cena** Disponível em: <http:/culturanativa.no.comunidades.net./indec.php> Acesso em: 06/06/2015

1. Estudante do terceiro ano do Ensino Médio Politécnico da E. E. E .Médio Érico Veríssimo – R/S [↑](#footnote-ref-2)
2. Estudante do terceiro ano do Ensino Médio Politécnico da E. E. E .Médio Érico Veríssimo – R/S [↑](#footnote-ref-3)
3. Professora da FAI-Faculdades e Vice- diretora da E. E. E. Médio Érico Veríssimo – R/S [↑](#footnote-ref-4)
4. Professora da Pedagogia da FAI-Faculdades e Diretora da da E. E. E .Médio Érico Veríssimo – R/S [↑](#footnote-ref-5)